



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO EXECUTIVO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

RENATA MARIA ALVES RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DO PROJETO 6 DE MARÇO: UM ESTUDO DE ASPECTOS
SOCIOEDUCATIVOS E DE SECRETARIADO EM MARACANAÚ-CE**

**FORTALEZA-CE
2014**

RENATA MARIA ALVES RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DO PROJETO 6 DE MARÇO: UM ESTUDO DE ASPECTOS
SOCIOEDUCATIVOS E DE SECRETARIADO EM MARACANAÚ-CE**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio Martins Lima

**FORTALEZA-CE
2014**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

-
- R616a Rodrigues, Renata Maria Alves.
Avaliação do Projeto 6 de março: um estudo de aspectos socioeducativos e de secretariado em Maracanaú-Ce / Renata Maria Alves Rodrigues. – 2014.
61 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2014.
Orientação: Prof. Dr. Marcos Antônio Martins Lima.
1. Avaliação educacional. 2. Extensão universitária. I. Título.

CDD 651.3741

RENATA MARIA ALVES RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DO PROJETO 6 DE MARÇO: UM ESTUDO DE ASPECTOS
SOCIOEDUCATIVOS E DE SECRETARIADO EM MARACANAÚ-CE**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Antonio Martins Lima (Orientador)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Profa. Ms. Conceição de Maria Pinheiro Barros
Universidade Federal do Ceará - UFC

Profa. Dra. Sueli Maria de Araújo Cavalcante
Universidade Federal do Ceará - UFC

Aos meus pais, Maria Lucineide e Antônio
Epifânio, pelo dom de gerar a vida.

AGRADECIMENTOS

Sempre em primeiro lugar, agradeço ao Senhor meu DEUS, por sua infinita misericórdia, por me amar incondicionalmente e me amparar em todas as horas da minha vida.

Aos meus pais, Maria Lucineide e Antônio Epifânio, que me ensinaram a enfrentar a vida e não baixar a cabeça diante das dificuldades.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos Antonio Martins Lima, por sua paciência, dedicação e por seu otimismo, mesmo nas horas que nem eu mesma acreditei ser possível a conclusão do presente trabalho.

Aos professores da banca examinadora, por terem disponibilizado um pouco do tempo deles para o meu trabalho de conclusão de curso.

Aos meus amigos do Projeto 6 de Março pela longa jornada de dez anos plantando esperança e colhendo muitas histórias de vida recheadas de sucessos pessoais e profissionais.

As minhas colegas de turma, em especial, por ordem alfabética, Alzenir, Karol, Magna e Naida, pela amizade e companheirismo para além dos muros da Universidade.

E a todos os familiares e amigos que tanto me incentivaram para concluir esse projeto de vida.

RESUMO

As diversas iniciativas presentes na extensão universitária e em projetos sociais têm contribuído para estreitar os laços entre a comunidade local e a comunidade acadêmica. Será abordada neste trabalho a ação de extensão denominada Projeto 6 de Março. A iniciativa dedica-se à preparação de estudantes da rede pública de ensino para o ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES). Esse público caracteriza-se pela educação deficiente no ensino básico (fundamental e médio). Além disso, o Projeto de Março também se dedica a preparação de estudantes universitários para a prática docente e profissional, pois estes compõem o quadro de docentes ministrando as aulas e/ou exercendo cargos de coordenadores secretários na gestão administrativa; e também no fomento ao debate de questões sociais e políticas incentivando a exercício da cidadania. Através de fundamentos da avaliação educacional e de aspectos de Secretariado Executivo pretende-se atingir os objetivos da pesquisa: investigar, identificar e analisar junto aos coordenadores, docentes e discentes os aspectos positivos e a serem melhorados e de que forma contribuem para o desenvolvimento socioeducativo e de secretariado em Maracanaú (CE). Foi realizado um estudo descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa com coleta de dados através de questionário. A pesquisa teve como universo os coordenadores, docentes e discentes do ano de 2013. A partir da análise dos resultados do estudo verificou-se que foram sinalizados alguns aspectos positivos (metodologia de ensino, domínio de professores, planejamento de atividades, administração do tempo, atendimento ao público e administração dos conflitos) e a serem melhorados (as instalações físicas, disponibilidade dos professores, comunicação interna e gerenciamento de informações), porém faltam mais pessoas comprometidas em avaliar e implantar a mudança para a melhoria. O objeto da pesquisa e outras iniciativas da extensão universitária, é notadamente uma escola, ponte para experiência em muitas áreas de conhecimento, em especial o Secretariado, e o voluntariado é uma prática muito gratificante e agente da transformação social.

Palavras-chave: Avaliação educacional. Secretariado Executivo. Projeto 6 de Março. Prática voluntária.

ABSTRACT

The various initiatives present in university extension and social projects have contributed to strengthening ties between the local community and the academic community. Will be addressed in this work the action extension called Projeto 6 de Março. The initiative is dedicated to preparing students of public schools for admission to the Higher Education Institutions (HEIs). This audience is characterized by poor education in primary (middle and high schools). Moreover, also dedicated to preparing students for university teaching and professional practice, as these comprise the faculty teaching the classes and / or exercising positions of secretaries coordinators in administrative management; and also in promoting the discussion of social and political issues encouraging citizenship. Through foundations of educational assessment and aspects of Executive Secretaryship aims to achieve the research objectives: to investigate, identify and analyze together the coordinators, teachers and students and the positive aspects could be improved and how they contribute to the social and educational development and secretariat in Maracanaú (CE). A descriptive study, with qualitative and quantitative data collection was conducted through a questionnaire. The research has as universe the coordinators, teachers and students from year 2013. From the analysis of the results of the study showed that some positive aspects (teaching methodology, mastery of teachers, activity planning, time management, customer service and managing conflicts) were flagged and being improved (physical facilities, availability of teachers, internal communication and information management), but lacks more people committed to evaluate and implement change for improvement. The object of the research and other initiatives of university extension, is especially a school, bridge to experience in many areas of knowledge, in particular the Secretariat, and volunteering is a very rewarding practice and agent of social transformation.

Keywords: Educational evaluation. Executive Secretaryship. Projeto 6 Março. Voluntary practice.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Vínculo com o Projeto 6 de Março	38
Gráfico 2 – Sexo	38
Gráfico 3 – Idade	39
Gráfico 4 – Onde estudou o ensino médio	39
Gráfico 5 – Tempo como membro do projeto	40
Gráfico 6 – As Instalações físicas atendem bem às necessidades do público	41
Gráfico 7 – Existe adequação dos procedimentos de ensino (metodologia) dos professores	41
Gráfico 8 – Os membros possuem disponibilidade para orientação extraclasse	42
Gráfico 9 – Há domínio dos professores para ministrar as disciplinas	42
Gráfico 10 – A contribuição social do projeto para o Município é relevante e satisfaz os objetivos esperados	43
Gráfico 11 – Os índices de aprovações por parte dos seus estudantes representam uma conquista diante das inúmeras dificuldades enfrentadas pela iniciativa popular e voluntária no Município	43
Gráfico 12 – Periodicamente há planejamento de atividades e a administração do tempo é feita de forma eficaz pela Secretaria do Projeto	45
Gráfico 13 – O atendimento ao público (presencial e meios eletrônicos) transmite confiança, segurança, credibilidade e satisfaz às suas necessidades	45
Gráfico 14 – No caso de dificuldades de relacionamento entre o público, a equipe gestora sabe administrar os conflitos	46
Gráfico 15 – A comunicação interna consegue manter os membros alinhados com os acontecimentos do dia-a-dia do Projeto	47
Gráfico 16 – O gerenciamento de informações utilizado na organização consegue coletar, selecionar, processar, armazenar, distribuir e avaliar o uso das informações .	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos ou expressões presentes nas definições de avaliação	16
Quadro 2 – Modelos Contemporâneos de Avaliação Educacional	21
Quadro 3 - Cargo de Secretário Executivo da UFCA e UNILAB	26
Quadro 4 – Conteúdo da prova para Secretário Executivo da UFCA e UNILAB	26
Quadro 5 – Proposição citadas nos elogios	49
Quadro 6 – Proposição citadas nas críticas	50
Quadro 7 – Proposição citadas nas sugestões	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
GED	Gerenciamento Eletrônico da Informação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 AVALIAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS	15
2.1 Conceitos	15
<i>2.1.1 Conceitos de Avaliação</i>	16
<i>2.1.2 Conceitos de avaliação educacional</i>	17
<i>2.1.3 Conceitos de projetos educacionais</i>	17
<i>2.1.4 Conceitos de avaliação de projetos educacionais</i>	18
2.2 Importância da avaliação	19
2.3 Abordagem histórico-aplicativa de Modelos e Teorias de Avaliação de Projetos Educacionais	20
2.4 Avaliação de Cursos segundo o Ministério da Educação – MEC	22
3 SECRETARIADO: ASPECTOS ESSENCIAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL	24
3.1 Conceitos e Atribuições do Secretário Executivo	24
3.2 Atribuições do Secretário Executivo no Ambiente Educacional	25
<i>3.2.1 Planejamento de atividades e a administração do tempo</i>	27
<i>3.2.2 Atendimento ao público</i>	27
<i>3.2.3 Administrar os conflitos</i>	27
<i>3.2.4 Comunicação interna</i>	28
<i>3.2.5 Gerenciamento de informações</i>	28
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	30
4.1 Perfil do Projeto 6 de Março	30
<i>4.1.1 Origem do Projeto 6 de Março</i>	31
<i>4.1.2 Características e atuação do atual Projeto 6 de Março</i>	33
<i>4.1.3 Interface da ação extensionista com a pesquisa e ensino</i>	34
4.2 Tipo de Pesquisa	35
4.3 Universo e amostra	36
4.4 Instrumentos de Pesquisa	36

4.5 Coleta e Análise de Dados.....	37
4.6 Apresentação dos Resultados.....	37
4.6.1 Bloco 1 Perfil dos respondentes	38
4.6.2 Bloco 2 aspectos socioeducativos	40
4.6.3 Bloco 3 aspectos de secretariado	44
4.6.4 Bloco 4 elogios, críticas e sugestões.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	57
ANEXOS	60

1 INTRODUÇÃO

A integração do ensino, pesquisa e extensão da Universidade tem contribuído para diversas iniciativas positivas de apoio ao estudante e a comunidade na qual está inserido. A experiência do Projeto 6 de Março ao longo de dez anos de existência, sendo oito como extensão da Universidade Federal do Ceará tem contribuído para estreitar os laços entre a comunidade acadêmica e o município de Maracanaú – CE.

Dentre as principais características na sua atuação, o Projeto 6 de Março dedica-se à preparação de estudantes da rede pública de ensino para o ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES). Esse público caracteriza-se pela educação deficiente no ensino básico (fundamental e médio).

Outros objetivos da sua atuação são a preparação de estudantes universitários para a prática docente e profissional, pois estes compõem o quadro de docentes ministrando as aulas e/ou exercendo cargos de coordenadores secretários na gestão administrativa; e também o fomento ao debate de questões sociais e políticas incentivando a exercício da cidadania.

Outra característica marcante deste Projeto é o viés voluntário demonstrando o compromisso social com as questões educacionais no município, bem como, uma forma de denúncia pública que o ensino convencional não está capacitado a atender de forma satisfatória à sua comunidade evidenciando o descaso das autoridades competentes.

Dentro desse contexto, o profissional ou o estudante de Secretariado Executivo contribui para propor e orientar a gestão das atividades, facilitando a comunicação e organizando a rotina de trabalhos.

Em qualquer unidade educacional é importante, para o andamento das atividades, investigar se o atendimento ao público está aquém ou além do que é proposto, para isto a avaliação, quando submetida a certos parâmetros, torna-se uma ferramenta importante para melhorias.

A questão problema norteadora da pesquisa é a seguinte: quais os aspectos positivos e a serem melhorados no Projeto 6 de Março de forma que o mesmo contribua para o desenvolvimento socioeducativo e de secretariado em Maracanaú – CE.

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar junto aos coordenadores,

docentes e discentes os aspectos positivos e a serem melhorados no Projeto 6 de Março e de que forma contribuem para o desenvolvimento socioeducativo e de secretariado em Maracanaú – CE. Os objetivos específicos foram: 1) Identificar os aspectos positivos e a serem melhorados no Projeto 6 de Março; 2) Analisar a contribuição do Projeto 6 de Março para o desenvolvimento socioeducativo e de secretariado.

O presente trabalho intitulado de “Avaliação do Projeto 6 de Março: um estudo de aspectos socioeducativos e de secretariado em Maracanaú-Ce” contém quatro seções. Na sua segunda seção aborda aspectos relevantes da avaliação educacional. A terceira seção versa sobre os aspectos de secretariado no ambiente educacional e finalmente a quarta seção aborda a metodologia aplicada, assim como é apresentada a análise dos resultados da pesquisa de campo.

2 AVALIAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS

Os indivíduos, no decorrer da sua existência e no exercício da sua função social estão inseridos em organizações que visam lhe preparar para melhor desenvolver suas atividades. Para o desenvolver de suas atividades, constantemente é necessário fazer um acompanhamento afim de nortear o melhor caminho a trilhar para facilitar a aprendizagem.

As instituições de ensino não são responsáveis por produzir o saber, este é o produto das relações sociais que o indivíduo desenvolve (KUENZER, 1992 *apud* SILVA, 2013). Quem detém o saber é o próprio indivíduo e cabe à instituição de ensino apenas direcioná-lo, nortear-lo para que esse venha a ser utilizado que forma satisfatória e benéfica para o bem comum. Silva (2013, p. 16) afirma que “os conhecimentos adquiridos na instituição de ensino devem ser internalizados e utilizados socialmente pelos educandos”, acrescentando ainda que para considerar o processo de ensino-aprendizagem qualitativo e eficaz é necessário respeitar o educando sujeito cognoscente e ativo.

Este capítulo pretende apresentar os principais conceitos relevantes ao estudo sobre a avaliação em projetos educacionais, ressaltando a importância, as teorias sobre avaliação e aspectos histórico-aplicativos de modelos e teorias de avaliação educacional.

2.1 Conceitos

A avaliação precede as decisões de início, continuidade e fim de determinadas ações e, por sua vez, as organizações responsáveis pela educação implementam a avaliação educacional como artifício metodológico essencial para melhorar o ensino-aprendizagem.

Seguindo o raciocínio existem projetos ou ações de cunho social que se dedicam a dar suporte a determinadas áreas de ensino como ferramenta informal de promoção da educação. A saber, que aqui ferramenta informal tem sentido de aquilo que não é da responsabilidade da instituição pública e sim como iniciativa popular.

Para melhor compreender o sentido dos termos que serão utilizados faz-se necessário conceituar avaliação, avaliação educacional, projetos educacionais e avaliação de projetos educacionais.

2.1.1 Conceitos de Avaliação

Iniciando por avaliação, temos que dentro do contexto a ser estudado, “significa mensurar, dar valor, ou seja, compreender o processo de aquisição de competências e habilidades relacionadas ao conhecimento com o propósito de melhoria contínua do processo educativo” (SILVA, 2013, p.14), ou ainda, “avaliar é fixar valor de uma coisa; para ser feita se requer um procedimento mediante o qual se compara aquilo a ser avaliado com critério ou padrão determinado” (FRANCO, 1971, *apud* COHEN, 2008, p.73). A avaliação faz a intermediação entre o que se espera e o que se tem realmente levando em consideração os dados coletados.

Sob o olhar da eficácia e eficiência, Cohen (2008, p.77) salienta e orienta em seu livro que “a avaliação é uma atividade que tem como objetivo maximizar a eficácia dos programas na obtenção de seus fins e a eficiência na alocação de recursos para a consecução dos mesmos”, sabendo que “eficiência (minimização dos custos dos insumos ou maximização dos produtos do projeto), e a eficácia (grau em que são alcançados os objetivos do projeto).

Muitos autores costumam relacionar conceitos ou expressões na definição de avaliação conforme quadro a seguir de Marinelli (2007, p. 47):

Quadro 1 – Conceitos ou expressões presentes nas definições de avaliação

Autores	Ano	Conceitos ou Expressões em Avaliação
Hamblin	(1978, p.21)	Dar valor; valoração; determinar o valor.
Lima	(2005, p. 59)	Grau de importância; julgamento de valor.
Vianna	(2000)	Medida; julgamento de valor; coleta de informações; congruência da intencionalidade.
Luckesi	(1996, p.33)	Julgamento de valor; tomada de decisão; critérios; diagnóstico.
Hadji	(2001, p. 129)	Medir o real e o desejado.
Popham	(1997, p. 11-12)	Julgamento de valor; tomada de decisão.
Rabelo	(1998, p.69)	Julgamento de valor; tomada de decisão.
Bonniol e Vial	(2001, p. 356-357)	Articulação; problematização; questionamento.
Hoffmann	(1991)	Reflexão sobre a ação.
Bloom, Hastings e Madaus	(1983, p.9)	Processo sistemático; coleta de informações; julgamento de valor.
Andriola	(2003a)	Processo sistemático; coleta de informações; julgamento de valor; tomada de decisão.
Cohen e Franco	(1993)	Comparação de um resultado a um padrão, critério.

Fonte: Marinelli (2007, p. 47)

Analisando o Quadro 1 é perceptível que o conceito ou expressão mais presente e mais utilizado pelos autores são julgamento de valor (ou expressões similares) e tomada de decisão.

2.1.2 Conceitos de avaliação educacional

O estudo da avaliação educacional no Brasil, segundo Lima (2005) só passou a ser uma preocupação em meados de 1970, assim como outros objetos dentre os quais, os projetos ou programas, os materiais curriculares e avaliação das instituições.

A busca da associação entre educação e o processo socioeconômico ainda sob a influência dos Estados Unidos do século XX permitiu demonstrar os conhecimentos adquiridos pelo processo educacional e isso significou mais incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e conseqüentemente da avaliação educacional (VIANNA, 1998 apud LIMA, 2005).

Vianna (2005) afirma que pelo menos no campo da educação há um consenso que avaliar está associado a julgamento de valor, afirmação essa constatada no Quadro 1.

2.1.3 Conceitos de projetos educacionais

Para melhor definir o termo projeto, sabe-se que o étimo da palavra vem de (pro + *jacere* = lançar, atirar adiante), assim Freitas (2003 *apud* ASSUMPÇÃO 2009, p. 22) diz que 'todo projeto é uma antecipação intencional do futuro e supõe certa independência a respeito dos dados atualmente presentes', portanto o projeto possui uma relação direta com a expectativa humana.

Segundo Barbosa (2014) um Projeto Educacional possui objetivos definidos em função de problemas, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, tendo por finalidade melhorar seu desempenho na obtenção de novos conhecimentos no contexto, isso dentro de sistema educacional.

Nas tipologias de projetos ditas como Projetos de Intervenção, Projetos de Pesquisa, Projetos de Desenvolvimento (ou Produto), Projetos de Trabalho (ou Aprendizagem) e principalmente o que é mais relevante neste estudo, o Projeto de Ensino que é geralmente direcionado à melhoria do processo ensino-aprendizagem

em determinadas disciplinas e refere-se especificamente à função de professor (BARBOSA, 2014). Tais termos começaram a ser difundidos na atualidade dada a intensificação de atividades no meio educacional.

Um projeto será necessariamente qualquer intervenção social que remete a expectativa humana onde existe um eixo estratégico envolvendo a ação em fronteiras definidas com características de autosuficiência, com administradores claramente definidos, com equipe de execução e orçamento (ASSUMPÇÃO, 2009).

Melhor dizendo um projeto terá sentido quando envolver num conjunto harmônico, uma ação, um plano estratégico, pessoas e um orçamento, tudo isso com período bem definido de início, meio e fim. “Através da avaliação do projeto são tomadas decisões no sentido de aprimorar as ações do atual projeto, que esta sob avaliação, ou ainda, de futuros projetos a serem implementados” BARBOSA (2001, p.54). Completando o sentido

[...] é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destinada a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável, dados e informações suficientes e relevantes para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor de diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação e execução) ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou se realizarão, com o propósito de produzir efeitos e resultados concretos; comprovando a extensão e o grau em que se deram estas conquistas, de tal forma que sirva de base ou para a tomada de decisões racional e inteligente entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso de seus resultados (AGUILAR; ANDER-EGG *apud* ASSUMPÇÃO, 2009, p. 23).

Assim, conclui-se que projeto é uma ação desenvolvida dentro de um determinado programa a fim de gerar resultados.

2.1.4 Conceitos de avaliação de projetos educacionais

A literatura existente sobre avaliação de programas ressalta diferentes aspectos, como a sua relevância social, as questões técnicas relacionadas com os diversos tipos de validade, a importância da disseminação dos resultados e seus efeitos, entre outras considerações que são abordadas por diferentes autores (VIANNA, 2005).

A avaliação, conforme o destaque anterior, é um trabalho de grupo, que exige a integração dos seus diversos elementos. Podem ocorrer, entretanto, distorções no pensar e no agir de alguns elementos que impedem a integração do

grupo, por ausência de um diálogo fluente e aberto que conduza a decisões sensatas e adequadas à situação. Ainda que difícil, deve-se levar a equipe de avaliação a um consenso, que vai possibilitar ao grupo agir de forma coesa, com a superação de conflitos (VIANNA, 2005, p.45).

Segundo Stake (1973 *apud* Viana, 2005, p.50) existe a necessidade de coletar informações no decorrer da avaliação através de “1) procedimentos instrucionais, 2) a estratégias de ensino adotadas, e 3) a diferentes meios (e multimeios) empregados pelos professores”.

Antes das ideias de Tyler, a avaliação de programas educacionais era fatalmente confundida com as tradicionais avaliações de desempenho conforme Vianna (2005) e tratava apenas de medir a qualidade do ensino.

Observa-se, quando alguns relatórios são examinados, que a avaliação de programas ainda não está adequadamente definida em todas as suas dimensões, sendo, muitas vezes, confundida com a frequentemente chamada avaliação do desempenho (VIANNA, 2005, p.45).

Somente após as ideias esclarecedoras de Tyler foi possível um melhor delineamento da avaliação educacional, assim como desfazer a confusão existente que enxergava a avaliação apenas no ângulo do desempenho.

2.2 Importância da avaliação

A avaliação principalmente em programas ou projetos educacionais proporciona que a informação chegue para resolver dados problemas ou dificuldades e orienta o processo de implantação de medidas, ou até mesmo apresenta a eficácia dos mesmos.

A informação e a evidência tornam-se acessíveis ao cidadão por intermédio da avaliação e isso contribui para:

a) tornar mais transparente o seu funcionamento; b) responder a uma diversidade de questões relativas a problemas existentes ou emergentes; c) verificar se um programa ainda faz sentido; d) ajudar a melhorar um programa e as medidas de política que lhe possam estar associadas; e) monitorar o desempenho, a eficiência e a eficácia do programa, identificando problemas relacionados com a sua concretização e com os seus resultados; e f) orientar a eventual necessidade de desenvolvimento de novos programas (FERNANDES, 2011, p.187).

Segundo o autor, percebemos que a avaliação orienta a prática das atividades tanto para os aspectos durante sua concretização, quanto para sua

finalização, ou seja, deve ser um processo que dure o tempo necessário para responder as dúvidas desde sua funcionalidade até o atendimento de seus objetivos.

Geralmente quando uma ação ou projeto educacional está inserido na esfera pública ele tem um compromisso ético de retornar a sociedade com os seus resultados e produtos da ação que desenvolveu (CARVALHO, 2001)

A intervenção de projetos de cunho social tem valor expressivo principalmente para atender uma demanda de altos índices pobreza, desigualdade e exclusão social, e a avaliação destes projetos é importante, pois indica o comportamento baseado em dados que podem ser relevantes na escolha de prioridades a serem atendidas (CARVALHO, 2001).

2.3 Abordagem histórico-aplicativa de Modelos e Teorias de Avaliação de Projetos Educacionais

Na literatura de avaliação educacional existem algumas vertentes precursoras dos modelos contemporâneos que contribuem para este estudo.

Lima (2005) apresenta a seguir, em quadro adaptado, uma estruturação em que os modelos estão descritos considerando o enfoque, objetivo e implicações no que se refere ao processo de avaliação.

Quadro 2 – Modelos Contemporâneos de Avaliação Educacional

Modelo	Enfoque	Objetivo	Implicações
Tyler (1932)	Avaliação por objetivos	Verificar a concretização ou não dos objetivos propostos, inclusive da instituição em termos de eficiência na promoção da educação.	Educar consiste em mudar padrões de comportamento e o currículo deve ser construído com base na especificação de objetivos a serem atingidos. A avaliação pode levar a reformulação da programação curricular e uma crítica à instituição e sua atuação é fundamentada em dados empíricos.
Cronbach (1963)	Avaliação com resultados multidimensionais	Aprimorar o currículo ao longo do seu desenvolvimento, através de um enfoque abrangente que considere os resultados multidimensionais da avaliação e os aspectos quantitativos, qualitativos e políticos, inclusive na definição do seu planejamento.	Determina a eficiência da execução do programa, do sistema de ensino e dos educadores; identifica as necessidades dos alunos a fim de facilitar o planejamento da aprendizagem e julgar o mérito dos alunos para fins de seleção e agrupamento; comunica aos alunos seus progressos e deficiências; e julga a eficiência do sistema de ensino e dos educadores.
Scriven (1967)	Avaliação de mérito.	Determinar e justificar o mérito ou valor de uma entidade.	Envolve julgamentos de valor, considera muitos fatores, requer o uso de investigações científicas e avalia uma entidade do ponto de vista formativo e somativo.
Stake (1967 e 1984)	Avaliação responsiva	Responder aos questionamentos básicos de um programa, principalmente aqueles oriundos das pessoas diretamente ligadas a ele. Considerar as “reações avaliativas” de diferentes grupos em relação ao programa.	Inclui matrizes para coleta e interpretação de dados. As matrizes prevêem três corpos de dados: antecedentes (condições prévias à situação ensino-aprendizagem); resultados: efeitos do processo educacional.
Parlett e Hamilton (1972)	Avaliação iluminativa	Iluminar, fornecer compreensão sobre a realidade estudada em sua totalidade. Verificar o impacto, a validade, a eficácia de um programa de inovação.	Requer a definição de sistemática de observação e registro contínuo de eventos, interações e comentários informais; necessita de uma sistemática para organizar e codificar os dados de observação; envolve coleta de informações através de entrevistas, questionários e análise de documentos.
Stufflebeam (1968)	Avaliação para tomada de decisão.	Fornecer informações relevantes para quem toma decisões.	Emprega enfoque sistêmico para estudos de avaliação e é dirigido pelo administrador.

Fonte: (LIMA, 2005, p. 169-170).

Na teoria de Tyler, o modelo de avaliação é pautado na consecução de objetivos educacionais sistematizado por aspectos qualitativos e quantitativos (SILVA, 2013).

O modelo proposto por Cronbach traz uma avaliação diversificada de resultados multidimensionais para vários tipos de decisões e inclusive além de qualitativos e quantitativos, abrange os aspectos políticos, ou seja, o planejamento da avaliação deve atender a vários interesses no processo (SILVA, 2013).

Na teoria de Scriven, o modelo de avaliação introduz conceitos de avaliação formativa e somativa, sendo que a primeira fornece o *feedback* e a segunda permite a decisão de continuar ou paralisar. Scriven alertou e propôs a ideia de uma “meta-avaliação” que propunha avaliar a avaliação. A ideia foi mais tarde concretizada por Stufflebeam (LIMA, 2005).

Stake aponta para a avaliação responsiva que enfatiza envolvimento das pessoas com a utilidade dos resultados. Não pretende apenas fazer medição, mas determinar extensão e quantidades de objetivos alcançados.

Stufflebeam propõe modelo explorando e fornecendo informações que possa gerar uma tomada de decisão, ou seja, avaliação para a tomada de decisão. Sugere o modelo CIPP (contexto, “*input*”, processo e produto) que estabelece a tomadas de decisões com foco nestas quatro situações de decisão. Para Silva, T. (1983 apud Silva, D., 2013), “emprega enfoque sistêmico para estudos de avaliação e é dirigido pelo administrador”.

Parlett e Hamilton traz contribuições da avaliação iluminativa que considera os pontos de vista do professor e aluno recorrendo aos conceitos importantes de sistema de ensino meios de aprendizagem (LIMA, 2005).

2.4 Avaliação educacional segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC)

É relevante ao estudo se tratando de avaliação educacional citar o Ministério da Educação e Cultura enquanto órgão responsável pela Educação no Brasil. O MEC é responsável pela avaliação das instituições de ensino, os cursos e o desempenho dos estudantes através do Sistema Nacional de Avaliação (SINAES):

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O SINAES reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

(ENADE) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições. Os processos avaliativos do SINAES são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (MEC, 2014)

Uma importante autarquia federal dentro do sistema brasileiro na área da educação vinculada ao MEC é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que atua na promoção de estudos, pesquisas e avaliações em todos os níveis e modalidades de ensino. Os seus levantamentos avaliativos são:

Censo Escolar: levantamento de informações estatístico-educacionais de âmbito nacional, realizado anualmente;

Censo Superior: coleta, anualmente, uma série de dados do ensino superior no País, incluindo cursos de graduação, presenciais e à distância.

Avaliação dos Cursos de Graduação: é um procedimento utilizado pelo MEC para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação representando uma medida necessária para a emissão de diplomas.

Avaliação Institucional: compreende a análise dos dados e informações prestados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Formulário Eletrônico e a verificação, in loco, da realidade institucional, dos seus cursos de graduação e de pós-graduação, da pesquisa e da extensão.

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sinaes é o novo instrumento de avaliação superior do MEC/Inep. Ele é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): exame de saída facultativo aos que já concluíram e aos concluintes do ensino médio, aplicado pela primeira vez em 1997.

Exame Nacional Para Certificação de Competências (Encceja): é uma proposta do Ministério da Educação de construir uma referência de avaliação nacional para jovens e adultos que não puderam concluir os estudos na idade própria.

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb): pesquisa por amostragem, do ensino fundamental e médio, realizada a cada dois anos. (INEP, 2014)

Para a avaliação de um curso, seja em sua autorização ou reconhecimento, o INEP utiliza as dimensões de 1) organização didático-pedagógica; 2) o corpo docente e técnico-administrativo; e 3) as instalações físicas (INEP, 2014). Essas dimensões são utilizadas, pois o INEP precisa obter tanto aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos para chegar ao nível de qualidade esperado no atendimento ao público-alvo (INEP, 2014).

3 SECRETARIADO: ASPECTOS ESSENCIAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

O profissional de Secretariado Executivo é notadamente conhecido pela sua atuação multidisciplinar e por sua capacidade de não só assessorar a um executivo em específico, mas “à organização como um todo” (BARROS, 2002).

Neste capítulo serão revisadas as principais atribuições que são inerentes à função. Para melhor situar o assunto será apresentado conceitos iniciais relacionados à profissão.

3.1 Conceitos e Atribuições do Secretário Executivo

A profissão de Secretário Executivo foi regulamentada no Brasil pela Lei 7.377 de 30/09/1985 sendo complementada em 10/01/1996 pela Lei 9.261 trazendo a seguinte definição:

Art.2º. Para os efeitos desta Lei, é considerado:

I - Secretário Executivo:

- a) o profissional diplomado no Brasil por curso superior de Secretariado, reconhecido na forma de Lei, ou diplomado no exterior por curso de Secretariado, cujo diploma seja revalidado no Brasil, na forma de Lei.
- b) o portador de qualquer diploma de nível superior que, na data de vigência desta Lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no Art.4º. desta Lei. (NATALENSE, 1998, p.95)

Como vemos só podem ser considerados Secretários Executivos na forma da Lei aqueles que possuem formação superior na área ou que na época da Lei sancionada apresentaram diploma superior em outras áreas, porém com experiência na função com pelo menos trinta e seis meses.

As atribuições da função segundo o que a Lei confere também estão descritas conforme a seguir:

Art.4º. São atribuições do Secretário Executivo:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;
- II - assistência e assessoramento direto a executivos;
- III - coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;
- IV - redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;
- V - interpretação e sintetização de textos e documentos;
- VI - taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explicações, inclusive em idioma estrangeiro;
- VII - versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;
- VIII - registro e distribuição de expediente e outras tarefas correlatas;
- IX - orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento a chefia;
- X - conhecimentos protocolares. (NATALENSE, 1998, P.95)

Pelas tarefas da época alguns termos não mais usuais como é o caso do termo taquigrafia de ditados, porém o código de ética profissional prever que é dever do profissional “procurar informar-se de todos os assuntos a respeito de sua profissão e dos avanços tecnológicos que poderão facilitar o desempenho de suas atividades” (NATALENSE, 1998, p.95)

O profissional de Secretariado Executivo não somente tem o papel de executor, de receber ordens e executar, ele é capaz de enfatizar o relacionamento humano pondo em prática seus atributos pessoais em perfeita sintonia com o trabalho (BARROS, 2002, p.8). Na atualidade fala-se com pertinência na assessoria no contexto organizacional segundo Caimi e Santos (2009, p.25):

Hoje, as organizações demandam profissionais que desempenhem um papel fundamental de assessoria no contexto organizacional, tendo a responsabilidade de participar de gerenciamento de informações, documentos e pessoas, contribuir para a melhoria das relações interpessoais, manifestando dinamismo e flexibilidade, capacidade de empreendedorismo e automotivação.

O seu ramo de atuação tanto pode ser no setor privado, como público, em pequenas e em grandes organizações pode atuar “como assessor executivo, gestor, empreendedor e consultor, nos diversos ramos empresariais compreendendo comércio, indústrias e prestadoras de serviços como hospitais, fundações e em organizações educacionais (BARROS, 2002, p. 7)”. Ou seja, o campo de atuação profissional não é limitado visto que suas atribuições são necessárias em qualquer organização, cabendo ao profissional se adaptar ao ambiente.

3.2 Atribuições do Secretário Executivo no Ambiente Educacional

Na atualidade há uma constante busca das instituições federais de educação em inserir o profissional de Secretariado Executivo no cargo que lhe é realmente destinado por direito e competência, assim, aqui no Ceará serão analisadas e conceituadas as principais atribuições presentes nos concursos mais recentes à essa pesquisa.

Nos editais de seleção para Secretário Executivo mais recentes, temos a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que apresentam a seguinte descrição ao cargo conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Cargo de Secretário Executivo da UFCA e UNILAB

DENOMINAÇÃO DO CARGO: SECRETÁRIO EXECUTIVO**DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO:**

Assessorar direções, gerenciando informações, auxiliando na execução de tarefas administrativas e em reuniões, marcando e cancelando compromissos; coordenar e controlar equipes e atividades; controlar documentos e correspondências; atender usuários externos e internos; organizar eventos e viagens e prestar serviços em idioma estrangeiro. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: UNILAB. EDITAL 33, anexo I, 2014

Para desenvolver o cargo são requeridos conhecimentos avaliados através de prova escrita que são detalhados por meio do seguinte conteúdo programático conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Conteúdo da prova para Secretário Executivo da UFCA e UNILAB

SECRETÁRIO EXECUTIVO

1. Principais funções da administração. 2. Relação entre eficiência e eficácia. 3. Abordagem sistêmica das organizações: organização e estrutura. 4. Critérios de departamentalização. 5. Histórico, evolução, legislação, regulamentação do profissional de secretariado. 6. Código de Ética Profissional. 7. O Profissional de secretariado executivo e a organização. 8. Funções de Assessoria. 9. Perspectivas do profissional de secretariado no Brasil. 10. Competências técnicas, gerenciais e comportamentais do Secretário. 11. Comportamento Organizacional. 12. Multifuncionalidade e Polivalência. 13. Organização do ambiente de trabalho. 14. Administração de tempo. 15. Assertividade. 16. Marketing pessoal e profissional. 17. Etiqueta e Netiqueta nas relações empresariais e sociais (nacionais e internacionais). 18. Relacionamento interpessoal. 19. Trabalho em equipe. 20. Administração de Conflito. 21. Inteligência Emocional. 22. Empreendedorismo na organização. 23. Gerenciamento das técnicas secretariais e rotinas Administrativas. 24. Gestão dos núcleos de serviços administrativos. 25. Atendimento ao público interno e externo. 26. Gestão de arquivos: impressos e eletrônicos; organização, métodos, classificação e conservação de documentos. 27. Comunicação Oral e Escrita. 28. Agenda. 29. Follow-up. 30. Aspectos gerais da redação comercial e oficial: definição e finalidade, forma e estrutura. 31. Linguagem dos atos e comunicações oficiais. 32. Tratamento dos documentos e correspondências na organização. 33. Planejamento de viagens nacionais e internacionais. 34. Planejamento e Organização de Reunião. 35. Planejamento e Organização de eventos públicos e empresariais. 36. Tipologia de eventos. 37. Cerimonial e Protocolo Públicos e Empresariais. 38. Tecnologias de informação e comunicação: dado, informação e conhecimento. 39. Internet, intranet, o correio e agenda eletrônicos, o computador portátil e softwares. 40. Gestão eletrônica de documentos. 41. Ferramentas da qualidade aplicadas à realidade do Secretário Executivo. 42. Processo decisório. 43. Técnicas de negociação. 44. Oratória. 45. Planejamento estratégico. 46. Liderança.

Fonte: UNILAB. EDITAL 33, anexo I, 2014

Segundo Barros (2002), a lista das atividades específicas da profissão no ambiente educacional é extensa, portanto serão apresentadas explicações rápidas de algumas atividades que aqui foram julgadas como mais convenientes.

3.2.1 Planejamento de atividades e a administração do tempo

O planejamento remete a um alinhamento entre objetivos, planos e diretrizes que orientam a execução de uma tarefa (BARROS, 2002), já para Neiva e D'Elia (2009) é uma decisão de 1) o que; 2) onde; e 3) como. Portanto num processo de planejamento imagina-se que para executar algo é necessário desenhar o que se espera e de que forma vai a ser desenvolvida.

Um bom planejamento permite que o tempo seja administrado eficazmente evitando desperdício desnecessário.

Neiva e D'Elia (2009) dizem que tempo é uma matéria-prima para a qualidade, que está diretamente ligado a ter o domínio dos pensamentos e administrá-lo controlando a sua ansiedade e dos outros.

3.2.2 Atendimento ao público

O atendimento ao público requer certa cautela e atenção, pois quando alguém é delegado para atender a necessidade dos clientes, sejam eles internos ou externos, esta pessoa passa a imagem da instituição que ela representa.

O cliente procura um atendimento porque possui uma necessidade específica que deseja saciar. Segundo Barros (2002, p.17) os seguintes princípios devem ser observados: “percepção do problema a ser resolvido; comprometimento com a visão da empresa (instituição); não economizar esforços para atender as necessidades do cliente; ser atencioso, cortês, discreto e simpático; estabelecer contato positivo; manter o profissionalismo; e tomar atitude.”

3.2.3 Administrar os conflitos

Em qualquer ambiente que envolve pessoas e relações sociais certamente haverá algum momentos que as ideais de alguém não correspondam às ideias de outras, isso porque cada uma possui personalidade própria.

Segundo Durante et al. (2010, p.2) “Até certo ponto, essas divergências podem ser positivas, uma vez que geram mudanças. Por outro lado, quando excessivas, precisam ser gerenciadas [...]” e para gerir as divergências o profissional capacitado deve compreender as noções de relações interpessoais.

Continuando no pensamento dos autores, para administrar bem um conflito é necessário manter sigilo e discrição, respeito com os interlocutores, controle e gerenciamento com discernimento das informações relevantes.

Um conflito quando resolvido com negociação através de diálogo e cooperação permite estimular a interação e o entendimento entre as pessoas.

3.2.4 Comunicação interna

Uma frase clássica da comunicação é “comunicação não é o que eu falo, e sim o que o outro entende” (NEIVA; D'ELIA, 2009, p. 92).

O resultado da comunicação eficaz vem a partir do entendimento do receptor, pois uma informação quando passada pelo emissor só realmente tem valor se o receptor compreender.

3.2.5 Gerenciamento de informações

Informações são fontes de conhecimento de qualquer organização assim devem ser armazenadas e mantidas com zelo para serem consultadas posteriormente.

A principal forma tradicional de gerenciamento da informação citada por Barros (2002), é através de arquivos físicos. No entanto com o advento de novas tecnologias aliadas principalmente a Tecnologia da Informação já é possível manter as informações organizadas de forma mais eficaz através do Gerenciamento Eletrônico da Informação (GED).

Segundo Neiva e D'Elia (2009, pág. 64) “o GED converte papel ou microformas (rolos de microfilme, microfichas, cartões-janela, etc.), documentos e outros dados em imagens eletrônicas”, essa ferramenta elimina o manuseio constante dos documentos permitindo economia de tempo e de espaço físico nas organizações. Fazendo uma busca informal sobre a ferramenta percebe-se que a ferramenta ainda é pouco utilizada por conta dos altos custos.

Porém, o gerenciamento da informação em meio eletrônico também pode ser facilitado com outras ferramentas disponíveis em plataformas gratuitas disponíveis online e off-line, como é o caso dos sites da Google (drive), do *Hotmail* (*SkyDrive*) e *Dropbox*, exemplos do armazenamento em nuvem. No entanto, não é intenção do presente trabalho exaurir esse assunto.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente capítulo aborda o perfil, origem, características da atuação, interfacção da ação como extensão do Projeto 6 de Março (objeto da pesquisa), bem como posteriormente apresenta a classificação da pesquisa e apresentação dos resultados obtidos.

4.1 Perfil do Projeto 6 de Março

No presente trabalho será apresentado e estudado o Projeto 6 de Março que é uma ação de extensão tendo como na área principal a educação. É responsável por desenvolver uma proposta de preparação dos estudantes da rede pública para o ingresso no ensino superior através de um modelo de educação diferenciada, onde estudantes e professores trocam experiências estimulando o debate crítico (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014).

A composição do projeto se dá em três categorias distintas. A primeira categoria é composta por estudantes da rede pública de Maracanaú e adjacências que em cada ano letivo se submeterão ao Exame nacional do Ensino Médio – ENEM e outras seleções de ingresso no Ensino Superior, estes são denominados estudantes do Projeto 6 de Março; a segunda categoria é composta por estudantes com vínculo com as IES do estado em diferentes níveis (graduação, mestrado e doutorado) e comunidade local responsáveis por planejar e ministrar as aulas, estes são denominados professores do Projeto 6 de Março; a terceira categoria é composta por estudantes com vínculo com as IES do estado em diferentes níveis (graduação, mestrado e doutorado) e comunidade local responsáveis pela base da ação de extensão, pois darão o apoio pedagógico e administrativo para a realização da ação, estes são denominados coordenadores do Projeto 6 de Março (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014).

A proposta do Projeto 6 de Março contribui com a pesquisa científica focada em educação pré-universitária na extensão universitária, onde possivelmente, os acadêmicos resumem o que fora desenvolvido publicando trabalhos em Feiras, Congressos, Exposições e outros eventos nacionais e/ou até internacionais e assim agarram a causa do projeto e disseminam a prática solidária e o exercício da cidadania (UFC, 2014).

4.1.1 Origem do Projeto 6 de Março

As origens do Projeto 6 de Março se devem a organização de um grupo de estudos encabeçado por um grupo de jovens católicos chamado Juventude Mariana – JUMA no bairro conjunto Timbó em Maracanaú nos meados de 2004 (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014). A necessidade dos mesmos era se reunir para juntos se ajudarem no aprendizado que os permitiriam ter acesso ao ensino superior, naquela época pela forma convencional do vestibular.

No primeiro semestre de 2004 havia um grupo de jovens católicos denominado Juventude Mariana - JUMA que se reunia periodicamente com objetivos ligados à evangelização de jovens no Conjunto Timbó, no município de Maracanaú. Pensando em atrair jovens para o JUMA uma ideia em montar um grupo de estudos surgiu visto que este também seria importante para alguns componentes do grupo de jovens que estudavam para tentar o vestibular.

De início a procura era pequena e também pequeno o número de organizadores, cerca de 15 pessoas ao topo entre estudantes e professores (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014). Durante o ano de 2004 e 2005, na fase de implantação, foram adquiridas as experiências necessárias e ficou perceptível que organizar um cursinho dessa natureza exigia muita organização e planejamento, assim, já com um público direto de 90 pessoas aproximadamente, foi determinado como diretriz ideológica que o cursinho atenderia somente à estudantes de escolas pública caracterizando-o também como Movimento Social (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014). Da iniciativa de atender a estudantes da rede pública de ensino, apoio a lutas para melhoria do transporte coletivo na cidade e apoio as manifestações pela meia passagem intermunicipal, integrantes do cursinho até então chamado de JUMA Vest e posterior a esse fato passou a ser MATI Vest, fundaram o Movimento Atitude e Liberdade – MAL

Paralelo ao surgimento do cursinho que hoje é chamado de Projeto Pré-Vestibular 6 de Março havia um grupo de estudantes e trabalhadores do Conjunto Timbó denominado Movimento Acorda Timbó, criado pela Pastoral Operária, entidade católica que iniciou discussões sobre os péssimos serviços prestados pela empresa Nossa Senhora de Fátima. (...) Com o fim do grupo de jovens católico JUMA o cursinho ficou sob organização do movimento que agora ampliava sua luta que antes estava restrita à luta pela melhoria nos transportes coletivos. Surge então o Movimento Atitude e Liberdade - MAL que reunia integrantes o MATi e outros estudantes e trabalhadores de Maracanaú, ligados ou não ao cursinho. O MAL surgiu em um momento histórico de Maracanaú, onde o movimento estudantil era forte e as manifestações sociais eram intensas. Vários outros movimentos sociais

estavam presentes na época, como o Movimento de Estudantes da Pajuçara MP105 e Movimento Livre Arbítrio - MLA que se manifestavam em favor da meia passagem intermunicipal. Esta luta agregou estudantes do MEUS (Movimento de Estudantes Universitários e Secundaristas de Maracanaú), MPL (Movimento Passe Livre de Fortaleza), MPL, MAL, MP105, MATi e MLA, e outros estudantes que juntos se reuniam na luta pela criação e aprovação de um projeto de lei que garantisse a meia passagem de estudantes da região metropolitana. Este grande grupo, que posteriormente se denominou como Frente de Luta pela Meia Intermunicipal rumo ao Passe Livre, se manifestou em várias regiões de Maracanaú e em outras localidades divulgando a luta e conscientizando a respeito da possibilidade de aprovação do direito à meia tão importante para os maracanauenses (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014).

Foi o viés democrático ligado aos movimentos sociais que despertou nos integrantes a vontade de mudar o nome do cursinho MATi Vest para Projeto 6 de Março em alusão a data da emancipação do Município de Maracanaú ocorrido em 06/03/1983 que antes era distrito de Maranguape (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014). E no ano de 2006 a conquista mais significativa foi a inscrição do cursinho como extensão da Universidade Federal do Ceará – UFC através da Coordenadoria de Integração Universidade e Movimentos Sociais – CIUMS, resultado de muita dedicação,

Com reuniões frequentes e posteriormente com o contato direto com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará - UFC um mega Projeto foi planejado e executado em 2006. Um projeto de um curso preparatório para os vestibulares das instituições públicas foi escrito e enviado diretamente para a Coordenadoria de Integração Universidade e Movimentos Sociais - CIUMS, coordenadoria ligada à UFC que nos apoiou e nos forneceu uma lista de estudantes universitários que residiam em Maracanaú, para facilitar a execução do Projeto. Agora denominado MATi - Vest Projeto Pré-Vestibular de Maracanaú foi possível a realização de aulas diárias com vários professores voluntários que davam apenas uma hora de aula por semana. Uma coordenação foi construída baseada na organização geral do Projeto Novo Vestibular - PNV, também curso de extensão da UFC, que apoiou a construção do cursinho em Maracanaú trocando várias experiências. Ainda na primeira metade de 2006, o projeto tornou-se oficialmente extensão da UFC. No mesmo ano os voluntários puderam vibrar com algumas aprovações nos vestibulares da UFC, Universidade Estadual do Ceará - UECE e Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-Ce, atual IFCE (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014).

Oficialmente em 2006 o Projeto 6 de março se consolida como o único projeto de extensão da UFC fora do município de Fortaleza.

Evidencia-se também que a postura de unir forças através dos movimentos sociais para transformação social a partir da educação já é uma prática comum, vejamos:

a mobilização das camadas mais populares em relação a mudanças através da educação é uma tendência que já se afirma desde a ditadura no Brasil quando os movimentos populares se reúnem em torno da qualidade de vida

dos mais necessitados, tipo: as Comunidades Eclesiais de Base, Pastorais Sociais, Movimentos Populares, e outros (SILVA, 2013, p.10).

4.1.2 Características e atuação do atual Projeto 6 de Março

Como informado antes trata-se de ação de extensão com corpo docente diferenciado reunindo estudantes de graduação e pós graduação em diferentes níveis que igualmente são voluntários, exceção uma vaga média por ano para bolsista. O projeto se autossustenta com uma contribuição mensal de menos de 3% do salário mínimo que é doada por seus estudantes que são em média 50 funcionando com uma sala de aula e uma sala de secretaria na escola Martins Rodrigues (Maracanaú-CE) espaço cedido e mantido com muitas dificuldades perante o município e a gestão da escola (UFC, 2013). Esporadicamente utiliza-se o IFCE para atividades aos fins de semana.

Diferentemente de outros cursinhos preparatório tradicionais, o Projeto 6 de Março não visa lucro, não tem hierarquia e prega valores de solidariedade e bem comum do coletivo. “A organização do projeto não permite o surgimento de hierarquias e busca sempre planejar e executar suas ações de forma democrática e com bastante debate de forma que o coletivo é beneficiado (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014)”.

Tem como objetivo principal dar aos estudantes desfavorecidos da rede pública a oportunidade de também se prepararem ao ingresso do ensino superior (UFC, 2014). Quanto aos objetivos específicos estimula a cidadania, permite a prática da didática em diferentes áreas, fomenta o debate social e crítico e promove o voluntariado.

Os objetivos específicos do projeto são: Estimular o exercício da cidadania; Fornecer oportunidades de experiências didáticas aos estudantes universitários de licenciaturas; Fornecer oportunidades de experiências profissionais para estudantes universitários dos cursos de Biblioteconomia (coordenador do pequeno acervo do projeto), Ciências Contábeis (coordenador financeiro), Administração (coordenador administrativo), Secretariado (coordenador da secretaria) Pedagogia (coordenador pedagógico) entre outros afins com as atividades desenvolvidas. Os estudantes das áreas citadas podem fazer estágios supervisionados no projeto ou contribuir voluntariamente nas atividades relacionadas com as respectivas áreas; Incentivar o pensamento crítico e político; Despertar a população para a prática cidadã; Reduzir as deficiências educacionais dos estudantes da rede pública (grande parte deles carentes) de Maracanaú e adjacências; Contribuir com o desempenho acadêmico de estudantes universitários; Fornecer oportunidades de ingresso no ensino superior a estudantes de escolas públicas (carentes em sua maioria); Debater educação com os envolvidos no projeto; Debater problemas sociais e

políticos do Município; Contribuir com o aumento da mão de obra qualificada em Maracanaú (grande polo industrial do Ceará); Estimular a prática solidária por meio do voluntariado, principalmente entre as comunidades socialmente vulneráveis (UFC, 2014).

Para manter os seus objetivos o projeto se ampara em seus valores, missão, visão e sustentabilidade. Os valores são as qualidades que são próprias da sua atuação. A missão é a definição do que o projeto faz hoje. A visão é que pretende ser em um período de tempo. E a sustentabilidade é a forma de sobrevivência em acordo com a independência política.

Valores: Ética; Transparência; Respeito à dignidade Humana; Dedicção; Solidariedade; Compromisso; Igualdade; Justiça; Autonomia; União. Missão: Existir como ferramenta de defesa dos desfavorecidos, oferecendo oportunidade e acessibilidade a uma educação de qualidade. Educando e conscientizando para vida, estimulando o amadurecimento do pensamento crítico, político e filosófico dos oprimidos culturais e econômicos. Visão: Tornar-se uma organização civil que seja referencia estadual em qualidade de ensino e em proposta pedagógica atuante na defesa dos direitos humanos. Sustentabilidade: A autonomia que constitui um dos valores que caracterizam o Projeto 6 de Março diz respeito à independência política nas tomadas de decisões e à independência financeira de órgãos de fomento. Isso não implica que não aceitamos financiamento, mas que todo e qualquer financiamento não poderá interferir em nossas atuações e decisões políticas. Além disso, não admitimos financiamentos ou doações com propósitos de lucro, votos ou benefícios individuais que em nossa compreensão política possa prejudicar, de forma geral, as relações humanas ou ainda que possa causar algum dano em nossa sociedade. É por isso que até então não temos financiadores e somos sustentados, único e exclusivamente, pela força de vontade de diversos voluntários e pelos estudantes contribuintes (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014).

4.1.3 Interface da ação extensionista com a pesquisa e ensino

Sendo o Projeto 6 de Março uma ação de extensão voltada em primeiro plano para a área da educação, seguida da cultura e meio ambiente (UFC, 2013) tem por compromisso social atender às classes populares de estudantes.

Em sua existência tem proporcionado aos seus voluntários (universitários) o aperfeiçoamento de suas didáticas e assim ajuda na formação de novos profissionais preocupados com o engajamento social. Os relatos comprovadamente verídicos tratam-se de aprovações nos concursos da SEDUC do Estado do Ceará, contratações pela Prefeitura de Fortaleza, aprovações em concursos federais a nível nordeste, contratações em escolas de ensino privado de Fortaleza e aprovações em seleções para a pós-graduação de Mestrado e Doutorado na UFC (SILVA, 2013).

Em cinco anos de existência o Projeto provou que é capaz de contribuir para a construção de novos profissionais da educação, pois dá aos universitários a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e sua didática através da prática docente, unindo o conhecimento teórico obtido na universidade à práxis em sala de aula (UFC, 2013).

E sobre ótimos resultados em aprovações com os estudantes pré-universitários Silva (2013, p.12), afirma que:

[...] de forma direta e indireta, no que mostra o seguinte no quesito quantitativo: aprovações nos exames de seleção do IFCE, UECE e UFC, em cursos técnicos e de nível superior. A lista dos aprovados ao longo dos seis anos de 2006 a 2012 representa um percentual de aprovação que varia de 25% a 50% do número de estudantes do projeto que participam do projeto efetivamente sem abandoná-lo no meio do curso preparatório. Estes índices representam uma grande conquista se compararmos com os índices de aprovações de grandes cursos preparatórios para o vestibular e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O voluntário do Projeto 6 de Março é um indivíduo que busca a qualificação, que tem a consciência crítica da sua função no contexto sócio político, ético, livre, que pensa no coletivo, tem disciplina, tem iniciativa, e ainda é um ser motivado pela esperança de um mundo mais justo e, por isso, luta pelas causas das classes mais populares (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014).

O Projeto 6 de Março não é tão somente uma forma paliativa de melhorar a educação popular, busca promover o debate em torno do assunto e “existe exatamente para alertar o governo da necessidade de uma educação gratuita e de qualidade como prevê a constituição federal (PROJETO 6 DE MARÇO, 2014)”.

4.2 Tipo de Pesquisa

Partindo do objetivo fundamental da pesquisa social que “é descobrir respostas para os problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 1999, p.42), a presente pesquisa procura atender aos seus objetivos por meio da pesquisa social denominada descritiva.

Para Gil (1999, p.43) as pesquisas sociais podem ser classificadas em três grupos: pesquisas exploratórias, pesquisas descritivas e pesquisas explicativas. As pesquisas exploratórias tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias através da formulação de um problemas ou hipóteses; as pesquisas descritivas descrevem características de determinada população ou fenômeno ou ainda podem levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população;

já as pesquisas explicativas são centradas na ocorrência dos fenômenos através do estudo profundo do conhecimento da realidade, explicando a razão, o porquê das coisas.

Essa pesquisa se classifica em pesquisa descritiva quantitativa e qualitativa, pois pretende estudar as características do Projeto 6 de Março e as opiniões expressadas pelos seus membros, envolvendo dados numéricos e aspectos qualitativos.

4.3 Universo e amostra

O universo pesquisado foram os coordenadores, docentes e discentes do Projeto 6 de Março do ano letivo de 2013 composta de 10 coordenadores, 30 docentes e 30 discentes (número ao final o ano letivo/2013).

Segundo Vergara (2000) universo é a população composta pelo conjunto de elementos que possuem as características que serão analisadas e amostra é a parte do universo escolhida segundo algum critério, neste caso o critério foi a técnica de amostragem por tipicidade ou intencional com base nas informações disponíveis.

A amostra resultante da técnica escolhida ficou em 6 coordenadores representando 60% do universo; 17 docentes (professores) representando 57% do universo e 13 discentes (estudantes) representando 46% do universo.

4.4 Instrumentos de Pesquisa

O instrumento de pesquisa que foi empregado para a coleta de dados foi o questionário com questões fechadas e questões abertas. Para Marconi & Lakatos (2010, p.184) “é um instrumento de coleta de dados, construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A escolha do instrumento deveu-se ao fato de possibilitar atingir um maior número de respondentes, bem como, oferecer certa liberdade às pessoas quanto ao melhor momento para respondê-lo.

4.5 Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário físico e *online* utilizando a ferramenta *Google Forms*. A forma de envio do link foi através do Grupo de e-mails (coordenadores e docentes); para os discentes foi enviado individualmente através da rede social *Facebook*; e aplicado pessoalmente obtendo um número menor número de respondentes.

O questionário foi dividido em quatro blocos: o primeiro bloco sobre o perfil dos respondentes, o segundo bloco sobre os aspectos socioeducativos, o terceiro bloco sobre aspectos de secretariado e finalmente o quarto bloco destinado à elogios, críticas e sugestões. As proposições escolhidas para o segundo bloco estão consonância com os aspectos analisados pelo MEC citados no capítulo 2, já as proposições escolhidas para o terceiro bloco foram escolhidas conforme o capítulo 3 no subitem 3.2 que trata das atribuições do Secretário Executivo no Ambiente Educacional.

Para o segundo e o terceiro blocos como opção de resposta foi utilizada a Escala de Likert com itens que fazem parte da “escala de internacionalismo”. A escala analisa a concordância ou discordância em uma graduação que varia em (1) - Discordo totalmente, (2) - Discordo parcialmente, (3) - Concordo parcialmente, (4) - Concordo plenamente e (0) - Não sei responder.

No quarto bloco (questões discursivas), os elogios, críticas e sugestões foram enquadrados de forma a gerar gráficos com assuntos com maior número de citações.

A análise dos dados se deu fazendo uma relação de concordância e discordância com a escala escolhida nas opções de respostas presentes nos blocos 2 e 3 e no bloco 4 os dados foram analisados segundo a representatividade em que foram citadas as proposições dos respondentes, bem como

4.6 Apresentação dos Resultados

A pesquisa foi aplicada a 36 membros, sendo 6 coordenadores, 17 docentes (professores) e 13 discentes (estudantes) do ano letivo de 2013.

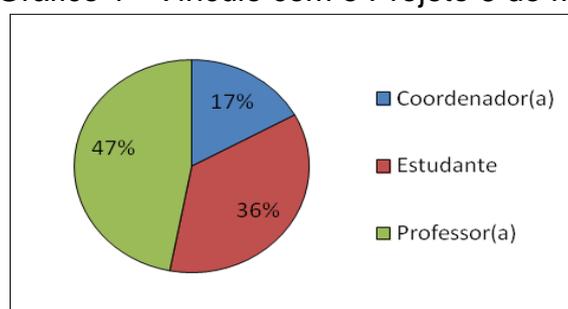
Os dados foram organizados e armazenados em meio eletrônico através da ferramenta *Google Forms* e em seguida transformados em quadros e gráficos no

programa Excel apresentando os resultados a seguir.

4.6.1 Bloco 1 Perfil dos respondentes

No primeiro enunciado sobre o vínculo com o Projeto 6 de Março conforme gráfico 1, verificou-se que a maioria dos respondentes foram os professores (docentes) que apresentou percentual de 47%, seguidos por estudantes com 36% e por 17% sendo coordenadores.

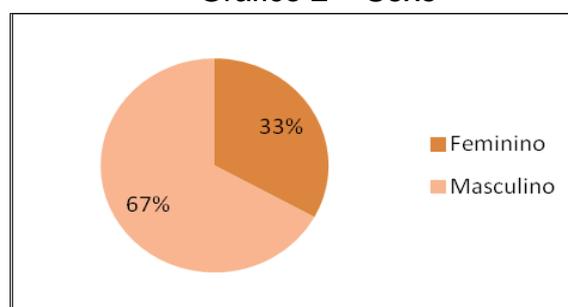
Gráfico 1 - Vínculo com o Projeto 6 de Março



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

No segundo enunciado sobre o sexo, conforme gráfico 2, a maioria dos respondentes foram do sexo masculino que apresentou percentual de 67%, seguidos pelo sexo feminino com 33%.

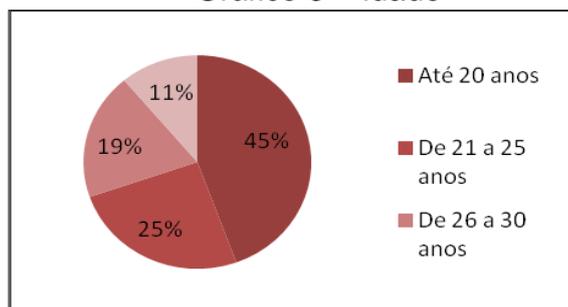
Gráfico 2 – Sexo



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

No terceiro enunciado sobre a idade, conforme gráfico 3, a maioria dos respondentes tem até 20 anos que apresentou percentual de 44%, seguidos pelos que tem de 21 a 25 anos com 25%, os de 26 a 30 anos apresentaram 19% e apenas 11% tem acima de 30 anos.

Gráfico 3 – Idade

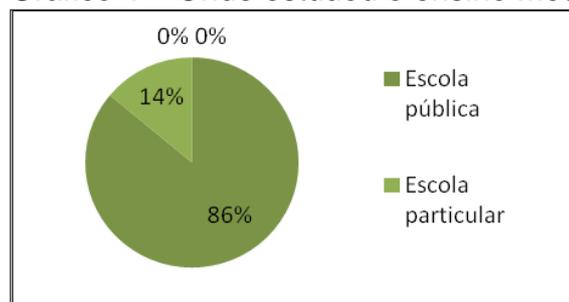


Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Percebe-se que o público do qual a projeto é composto é na sua maioria bem jovem já que também sua maioria é de estudantes que concluíram ou estão concluindo o ensino médio e almejam ter acesso ao ensino superior.

No quarto enunciado sobre onde estudou a ensino médio, conforme gráfico 4, a grande maioria dos respondentes estudaram em escola pública apresentando percentual de 86% e somente 14% estudaram em escola particular.

Gráfico 4 – Onde estudou o ensino médio

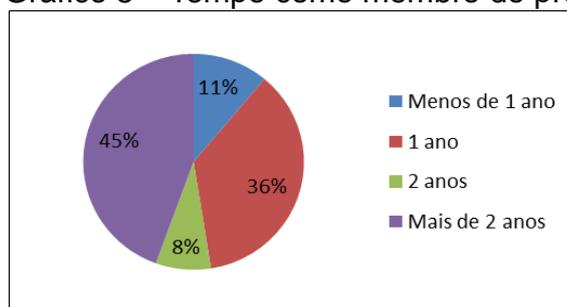


Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

A maioria dos respondentes foram estudantes de escola pública, visto que para ser estudante do projeto esse é dos requisitos e também conhecendo a história do projeto muitos dos ex-alunos depois retornam como voluntários.

No quinto enunciado sobre o tempo como membro do projeto, conforme gráfico 5, a maioria dos respondentes estão no projeto a mais de 2 anos apresentando percentual de 45%, seguido pelos que são membros a 1 ano com 36%, depois pelos membros com menos de 1 ano a minoria tem 2 anos e somam 8%.

Gráfico 5 – Tempo como membro do projeto



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Evidencia-se que a maioria dos membros tem mais 2 anos porque a maioria dos respondentes foram os professores que apresentaram 47% e geralmente o tempo que cada membro permanece no projeto é em média 2 anos, assim como tem uma pequena parcela de estudantes que quando não conseguem nenhuma aprovação, ou são desistentes em um ano, eles retornam no ano seguinte.

Neste primeiro bloco, portanto os resultados demonstraram que a maioria dos respondentes foi composta por professores, maioria do sexo masculino, maioria com idade até 20 anos, maioria estudou ensino médio em escola pública e a maioria já é membro a mais de 2 anos. Denota-se que é um público que possui condições de avaliar bem os aspectos que foram propostos, público jovem, a evidência de ter estudado em escola pública contribui para que sejam conhecedores da realidade das camadas menos assistidas da sociedade.

4.6.2 Bloco 2 aspectos socioeducativos

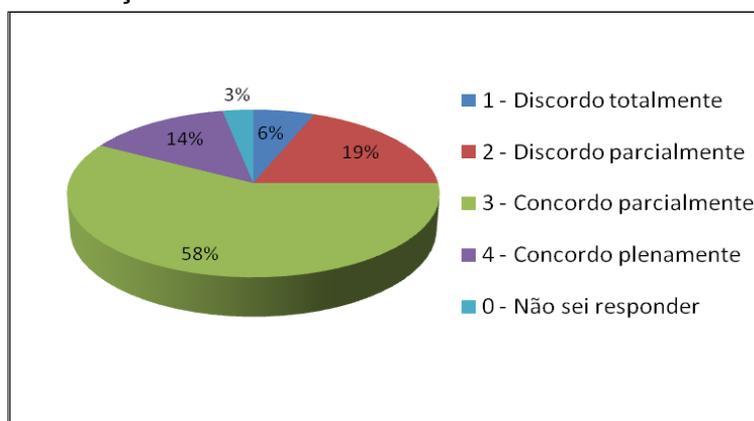
Neste bloco foi utilizada a Escala de Likert que analisa a concordância ou discordância em uma graduação que varia em (1) - Discordo totalmente, (2) - Discordo parcialmente, (3) - Concordo parcialmente, (4) - Concordo plenamente e (0) - Não sei responder.

As proposições foram elaboradas em conformidade com dimensões que o INEP utiliza para fazer a avaliação de cursos, sendo que neste bloco foram mescladas questões de instalações físicas, organização didático-pedagógica e corpo docente.

Na primeira proposição “As Instalações físicas atendem bem às necessidades do público”, conforme gráfico 6, a maioria respondeu Concordo parcialmente com 58%, seguida por Discordo parcialmente com 19%, Concordo

plenamente com 14%, Discordo totalmente com 6% e Não sei responder com 3%. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

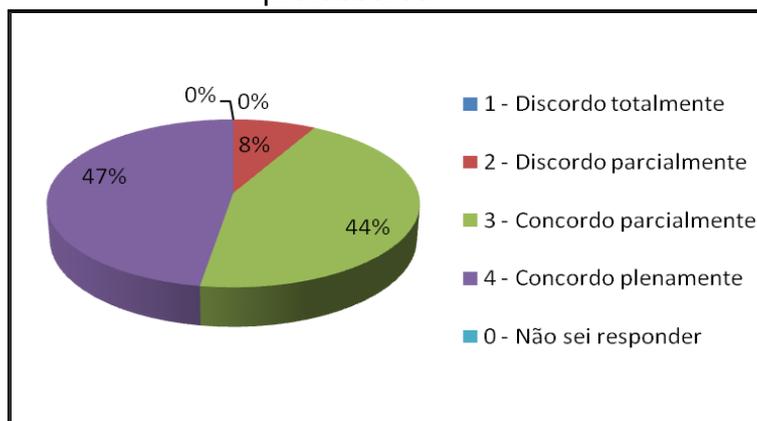
Gráfico 6 – As Instalações físicas atendem bem às necessidades do público



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Na segunda proposição “Existe adequação dos procedimentos de ensino (metodologia) dos professores”, conforme gráfico 7, a maioria respondeu Concordo plenamente 47%, depois Concordo parcialmente com 44%, Discordo parcialmente com 8% e as opções de Discordo totalmente e Não sei não tiveram representatividade. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

Gráfico 7 – Existe adequação dos procedimentos de ensino (metodologia) dos professores

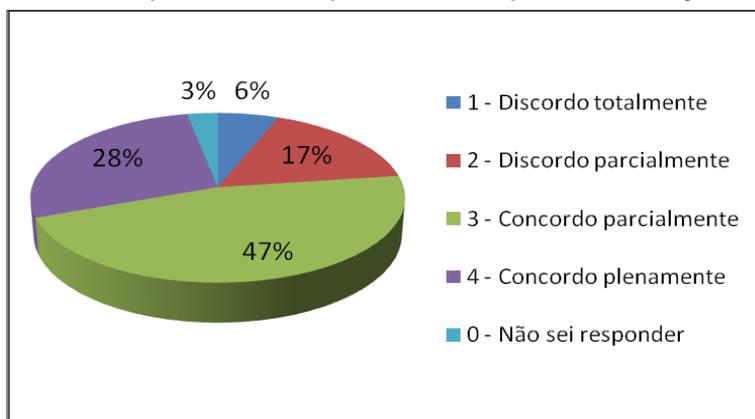


Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Na terceira proposição “Os membros possuem disponibilidade para orientação extraclasse”, conforme gráfico 8, a maioria respondeu Concordo

parcialmente 47%, depois Concordo plenamente com 28%, Discordo parcialmente com 17%, Discordo totalmente e Não sei tiveram, respectivamente, 6% e 3%. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

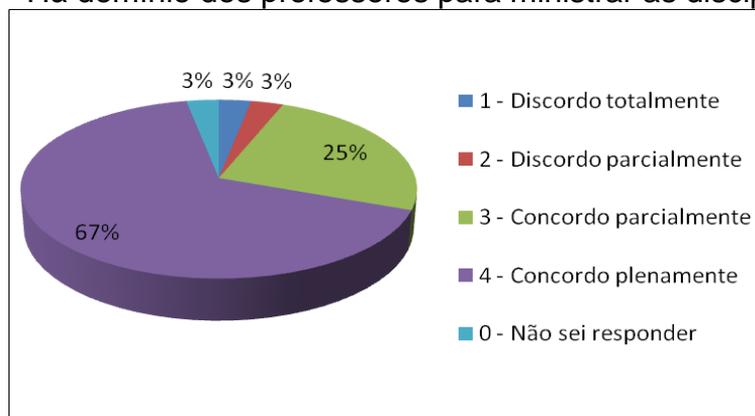
Gráfico 8 – Os membros possuem disponibilidade para orientação extraclasse



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Na quarta proposição “Há domínio dos professores para ministrar as disciplinas”, conforme gráfico 9, a maioria respondeu Concordo plenamente 67%, depois Concordo parcialmente com 25%, já as opções Discordo totalmente, Discordo parcialmente e Não sei tiveram, tiveram 3%. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

Gráfico 9 – Há domínio dos professores para ministrar as disciplinas

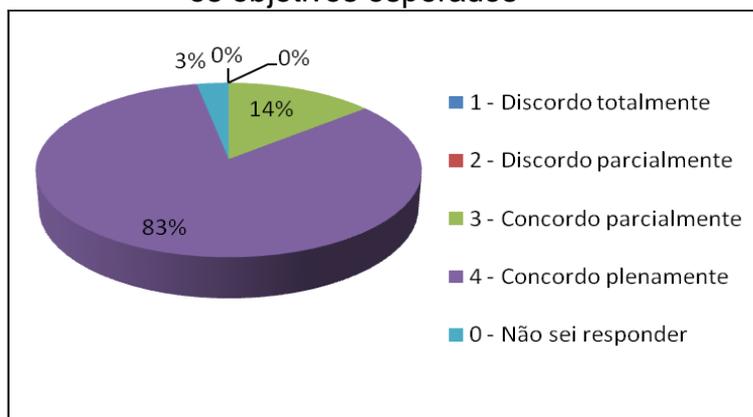


Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Na quinta proposição “A contribuição social do projeto para o Município é relevante e satisfaz os objetivos esperados”, conforme gráfico 10, a grande maioria

respondeu Concordo plenamente 83%, depois Concordo parcialmente com 14%, Não sei tiveram com 3% e as opções Discordo totalmente e Discordo parcialmente não tiveram representatividade. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

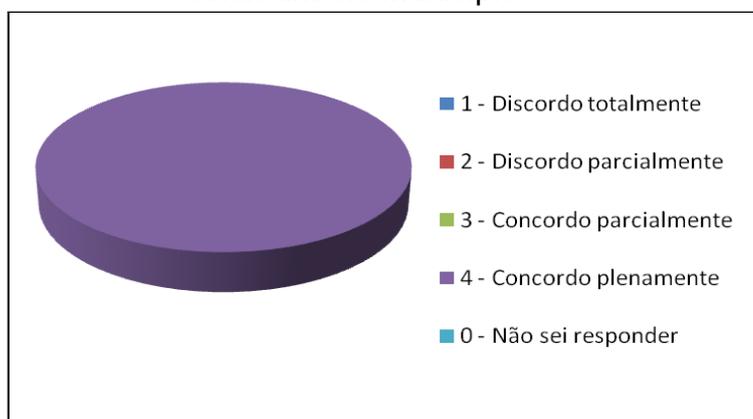
Gráfico 10 – A contribuição social do projeto para o Município é relevante e satisfaz os objetivos esperados



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Na sexta proposição “Os índices de aprovações por parte dos seus estudantes representa uma conquista diante das inúmeras dificuldades enfrentadas pela iniciativa popular e voluntária no Município”, conforme gráfico 11, todos responderam Concordo plenamente, ou seja, 100%. Conclui-se que a relação dominante é de absoluta concordância nas respostas, pois não apareceram outras proposições.

Gráfico 11 – Os índices de aprovações por parte dos seus estudantes representam uma conquista diante das inúmeras dificuldades enfrentadas pela iniciativa popular e voluntária no Município



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Neste segundo bloco, portanto, os resultados demonstraram no aspecto geral que há uma relação de concordância maior que a discordância e desconhecimento dos aspectos de instalações físicas, metodologia de ensino, disponibilidade, domínio, contribuição social e índices de aprovação, no entanto, é fato que alguns aspectos apresentaram discordância em parte com percentagem significativa, tais como, instalações físicas e disponibilidade dos professores.

Tais discordâncias deste segundo bloco são perfeitamente explicadas, primeiramente porque o espaço físico é de uma escola pública municipal, portanto é uma realidade que há descaso do governo para com a educação, em segundo lugar realmente os professores são detentores de pouco tempo, pois os mesmo acumulam funções como estudantes na universidade, voluntário do projeto e ainda alguns têm trabalho formal.

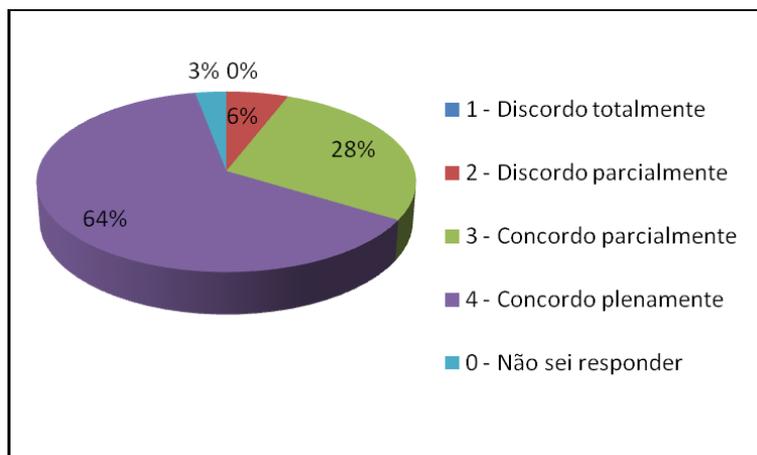
4.6.3 Bloco 3 aspectos de secretariado

Neste bloco também foi utilizada a Escala de Likert que analisa a concordância ou discordância em uma graduação que varia em (1) - Discordo totalmente, (2) - Discordo parcialmente, (3) - Concordo parcialmente, (4) - Concordo plenamente e (0) - Não sei responder.

As proposições foram elaboradas em conformidade com dimensões que o INEP utiliza para fazer a avaliação de cursos, sendo que neste bloco foram utilizadas questões sobre o corpo docente e técnico-administrativo.

Na primeira proposição “Periodicamente há planejamento de atividades e a administração do tempo é feita de forma eficaz pela Secretaria do Projeto”, conforme gráfico 12, a maioria respondeu Concordo plenamente com 64%, seguido por Concordo parcialmente com 28%, Discordo parcialmente com 6%, Não sei responder com 3% e para Discordo totalmente não houve representatividade. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

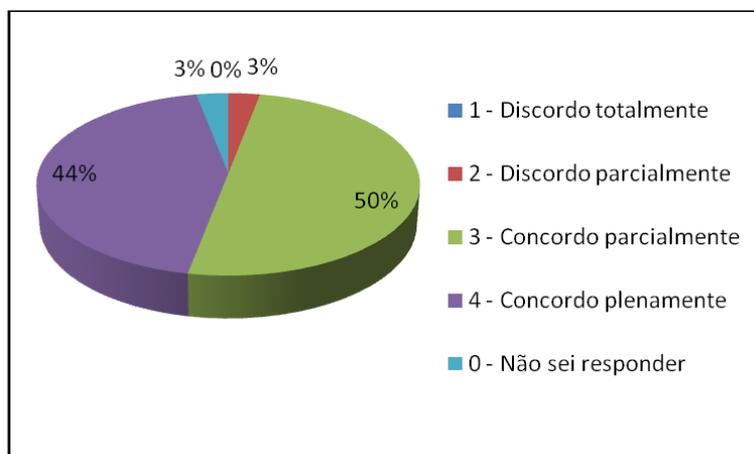
Gráfico 12 – Periodicamente há planejamento de atividades e a administração do tempo é feita de forma eficaz pela Secretaria do Projeto



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Na segunda proposição “O atendimento ao público (presencial e meios eletrônicos) transmite confiança, segurança, credibilidade e satisfaz às suas necessidades”, conforme gráfico 13, a metade dos respondentes Concordo parcialmente com 50%, Concordam plenamente somam 44%, já para Discordo parcialmente e Não sei responder foi respondido apenas 3% em cada uma das alternativas e para Discordo totalmente não houve representatividade. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

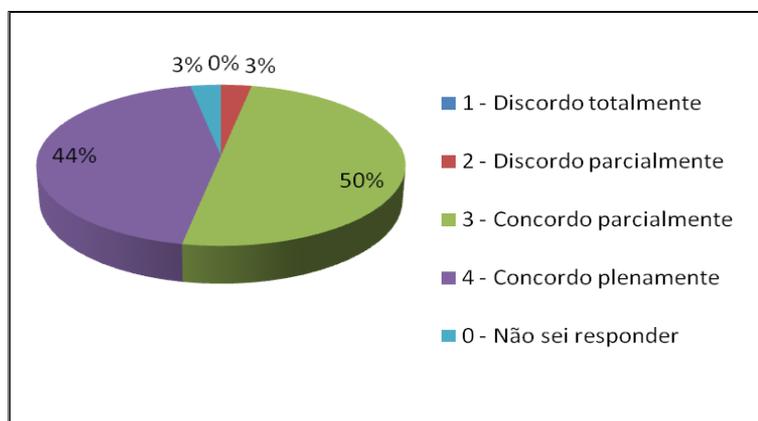
Gráfico 13 – O atendimento ao público (presencial e meios eletrônicos) transmite confiança, segurança, credibilidade e satisfaz às suas necessidades



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Na terceira proposição “No caso de dificuldades de relacionamento entre o público, a equipe gestora sabe administrar os conflitos”, conforme gráfico 14, a metade dos respondentes Concordo parcialmente com 50%, Concordo plenamente somam 44%, já para Discordo parcialmente e Não sei responder foi respondido apenas 3% em cada uma das alternativas e para Discordo totalmente não houve representatividade. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

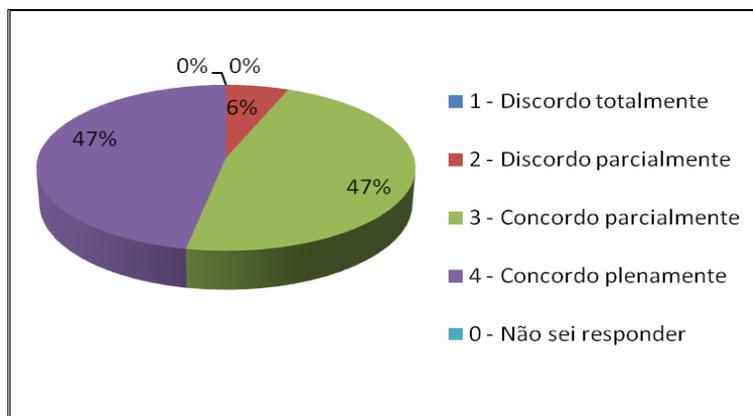
Gráfico 14 – No caso de dificuldades de relacionamento entre o público, a equipe gestora sabe administrar os conflitos



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Na quarta proposição “A comunicação interna consegue manter os membros alinhados com os acontecimentos do dia-a-dia do Projeto”, conforme gráfico 15, aparecem empatados com 47% para as opções de Concordo parcialmente com 50%, Concordo plenamente recebeu 6% e nos demais não houve representatividade. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

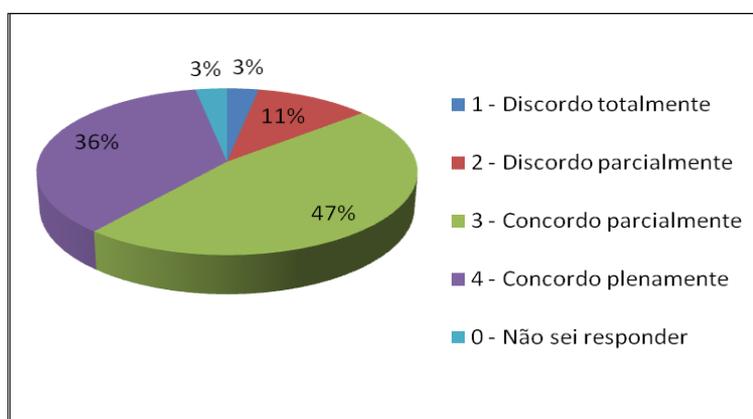
Gráfico 15 – A comunicação interna consegue manter os membros alinhados com os acontecimentos do dia-a-dia do Projeto



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Na quinta proposição “O gerenciamento de informações utilizado na organização consegue coletar, selecionar, processar, armazenar, distribuir e avaliar o uso das informações”, conforme gráfico 16, a maioria Concorda plenamente com 47%, seguido de Concordo parcialmente com 36%, Discordo parcialmente com 11% e para as opções de Discordo totalmente e Não sei responder cada um teve apenas 3%. Conclui-se que a relação dominante é a de concordância nas respostas, pois estas proposições aparecem mais que as demais.

Gráfico 16 – O gerenciamento de informações utilizado na organização consegue coletar, selecionar, processar, armazenar, distribuir e avaliar o uso das informações



Fonte: Pesquisa de Campo (2014). Base 36

Neste terceiro bloco, portanto, os resultados também demonstraram no aspecto geral que há uma relação de concordância maior que a discordância e

desconhecimento dos aspectos de planejamento de atividades e a administração do tempo, atendimento ao público, administração dos conflitos, comunicação interna e gerenciamento de informações, no entanto, é fato que alguns aspectos apresentaram discordância em parte com percentagem significativa, tais como, comunicação interna e gerenciamento de informações.

Tais discordâncias deste terceiro bloco podem ser explicadas, analisando que o universo do nosso objeto de estudo possuiu um número de 70 pessoas (pode ser maior se for quantificado o público indireto), destas apenas 10 são responsáveis pela gestão e atuam no corpo administrativo, e tendo acesso a capacitação dos atuantes deste corpo administrativo verificou-se que as áreas são mescladas entre ciências humanas e exatas, portanto verifica-se que há uma lacuna, embora pequena, a ser preenchida.

4.6.4 Bloco 4 elogios, críticas e sugestões

No seguinte bloco os dados coletados com as questões discursivas foram tabulados e apresentados a seguir por meio de Quadros.

Os respondentes, no que se refere aos elogios, citaram com pertinência proposições quanto à organização do projeto, metodologia de professores, resultados do projeto diante dos bons índices de aprovação, a iniciativa voluntária e o compromisso social conforme podemos visualizar no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Proposição citadas nos elogios

Expressões citadas
Acessível aos que precisam
Ajuda na realização de sonhos (universidade)
Boa metodologia de ensino
Capacidade de auto-organização
Compartilhamento de conhecimento gratuito
Compromisso dos membros
Conscientização social
Eficaz em resolver problemas do cotidiano
Empenho de alguns professores
Excelente iniciativa
Índices de aprovação
Motivação para aprender
Prática voluntária
Preocupação com o aprendizado
Relevante para o acesso ao ensino superior
Responsável e organizado
Retorno de ex-alunos como voluntários
Reuniões como agente da mudança
Supre a necessidade da educação no município
Trabalho muito rico

Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

Nos elogios, conclui-se que os respondentes admiram a prática voluntária voltada a atender a uma classe dos menos favorecidos, percebem que há um retorno social daqueles que conseguem atingir o objetivo de cursar o ensino superior e regressam para dar continuidade a prática voluntária e que o projeto promove a conscientização social.

Os respondentes, no que se refere às críticas, citaram com pertinência proposições quanto ao espaço físico, assiduidade baixa dos professores, deficiência de aulas e métodos e pouca atenção de órgãos conforme podemos visualizar no Quadro 6 a seguir.

Quadro 6 – Proposição citadas nas críticas

Expressões citadas
A existência do projeto ainda não conseguiu conquistar ações por parte das autoridades locais
Assiduidade dos professores
Espaço físico deficiente
Falta acompanhamento pedagógico do professor
Falta de apoio dos órgãos governamentais
Falta de compreensão com a prática voluntária
Falta de tempo dos professores atrapalha planejamento das aulas.
Falta mais atenção a disciplina de Redação
Gerenciamento de informações
Mais atividades em campo
Multifuncionalidade dos membros
Resolução de questões em sala insuficiente
Ter objetivos maiores para alcançar um maior número de pessoas

Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

Os respondentes, no que se refere às sugestões, citaram com pertinência proposições quanto a novos métodos de acompanhamento docente e discente, melhoria do espaço físico, desenvolvimento de políticas de engajamento dos membros e atualização com exigências do ENEM conforme podemos visualizar no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 – Proposição citadas nas sugestões

Expressões citadas
Abrir diálogo entre membros e comunidade local para mobilizar quanto aos assuntos de interesse social
Acompanhar a didática dos professores principalmente os novatos
Adotar prática de professor substituto
Aquisição de uma sede própria
Conquistar mais apoiadores
Controlar atividades com prazo de execução e responsáveis
Dar assistência educacional aos voluntários
Desenvolver estratégias de aproximação dos membros com a causa do projeto
Haver laboratório de redação semanal
Maior quantidade de Simulados e palestras
Melhoria da infraestrutura
Motivar professores a participarem das coordenações
Professores alinhados com o ENEM
Professores menos faltosos

Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

As sugestões talvez possam ser implementadas se houvessem mais pessoas se sensibilizando com a causa do Projeto 6 de Março.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho intitulado de “Avaliação do Projeto 6 de Março: um estudo de aspectos socioeducativos e de secretariado em Maracanaú-Ce” teve como objetivo geral investigar junto aos coordenadores, docentes e discentes os aspectos positivos e a serem melhorados no Projeto 6 de Março e de que forma contribuem para o desenvolvimento socioeducativo e de secretariado em Maracanaú – CE. Os objetivos específicos foram: 1) Identificar os aspectos positivos e a serem melhorados no Projeto 6 de Março; 2) Analisar a contribuição do Projeto 6 de Março para o desenvolvimento socioeducativo e de secretariado.

O objetivo geral foi atingido fazendo uma investigação por meio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa.

O primeiro objetivo específico foi concretizado com a identificação dos aspectos positivos: a metodologia de ensino, domínio de professores, planejamento de atividades, administração do tempo, atendimento ao público e administração dos conflitos; e como aspectos a serem melhorados: as instalações físicas, disponibilidade dos professores, comunicação interna e gerenciamento de informações.

O segundo objetivo específico foi atingido analisando as questões abertas que revelaram: quanto à contribuição para o desenvolvimento socioeducativo, o projeto promove a prática voluntária, permite a inclusão dos estudantes menos favorecidos no meio acadêmico e é agente de conscientização social; quanto à contribuição para o desenvolvimento de secretariado, a pesquisa relevou que existem carências na gestão administrativa, tais como a comunicação e gerenciamento de informações, essa carência é uma oportunidade para que estudantes de secretariado possam suprir essa deficiência e se especializem em suas áreas de atuação.

A problema da pesquisa era “quais os aspectos positivos e a serem melhorados no Projeto 6 de Março de forma que o mesmo contribua para o desenvolvimento socioeducativo e de secretariado em Maracanaú – CE”, e a mesma foi solucionada. Os aspectos foram identificados conforme acima, os mesmos podem contribuir desenvolvimento socioeducativo e de secretariado porque o projeto dar espaço a prática docente, oportuniza o acesso ao ensino superior, faz conscientização social e ainda dar espaço para a atuação do Secretariado

Executivo.

Para a realização da pesquisa as dificuldades enfrentadas foram de ordem pessoal do executor da pesquisa, além disso, alguma dificuldade técnica foi sentida apenas quanto à escolha do tipo de questões (abertas, fechadas, e escalas a utilizar) devido a pouca vivência do executor com a pesquisa de campo. A facilidade de realizar a pesquisa deveu-se ao fato do executor ser membro do objeto de estudo há cerca de 6 anos.

Como sugestão de trabalhos futuros recomenda-se ampliar a pesquisa numa maior periodicidade (cronologia), assim como estratificar os resultados separando-os nas visões dos docentes, discentes e coordenadores.

Finalmente conclui-se que existem muitos aspectos positivos e a serem melhorados, porém faltam mais pessoas comprometidas em avaliar e implantar a mudança para a melhoria. O objeto da pesquisa, assim como outras iniciativas da extensão universitária, é notadamente uma escola, ponte para experiência em muitas áreas de conhecimento, em especial o Secretariado e o voluntariado é uma prática muito gratificante e agente da transformação social.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Jairo José. **Avaliação de projetos sociais em ONGs da grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação.** 2009. 224 p. Dissertação de Mestrado (Pós Graduação em Administração e Turismo) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2009

BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais.** Vozes, 7ª. Edição. Disponível em <www.tecnologiadeprojetos.com.br> Acesso em: 21 fev. 2014.

BARBOSA, Eduardo F. **Concepção, Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais.** Disponível em: < <http://goo.gl/Mr1bg9> > Acesso em 24 fev. 2014.

BARBOSA, Ricardo Machado. **Monitoramento e avaliação de projetos sociais.** 2001. 67 p. TCC (Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro. **A missão do secretário executivo nas organizações educacionais.** Monografia (graduação em Secretariado Executivo) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza-CE, 2002.

CARVALHO, M. C. B . **Avaliação de projetos sociais.** 2001. Inn.: ÁVILA, Célia M. de (Coordenação). **Gestão de projetos sociais.** São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária (Coleção gestores sociais), 3ª ed. Ver, 2001. Disponível em <<http://goo.gl/cAIGMu>> Acesso em: 21 fev. 2014

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 312 p

DURANTE, Daniela Giaretta; SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos.; DALPAZ, Roberta Aparecida Borges Brito. **Gerenciamento de conflitos no cotidiano secretarial.** In: 1º Encontro Nacional Acadêmico, 12º Encontro Regional, 23ª Semana Acadêmica de Secretariado Executivo. Toledo, PR, 2010.
EM EDUCAÇÃO. Redenção, Ce, 2014. Disponível em: < <http://goo.gl/AhXZSf>> Acesso em 20 mai. 2014.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação de programas e projetos educacionais: Das questões teóricas às questões das práticas.** 2011. 24 p. Universidade de Lisboa. Disponível em: < <http://goo.gl/wvp18r>> Acesso em 24 fev. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Conheça o Inep.** Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>> Acesso em: 16 Mai. 2014.

LIMA, Marcos Antonio Martins. **Avaliação de programas educacionais em organizações: contrato de avaliação e indicadores de aproveitamento**. Fortaleza: Ed. UFC, 2005. 286 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xvi, 297 p.

MARINELLI, Marcos. **Educação corporativa: um estudo sobre modelos de avaliação de programas**. Fortaleza: Ed. UFC, 2007. 213 p.

MEIRELES, Fernanda Rosalina da Silva. **Avaliação do curso de graduação em administração da Universidade Federal do Ceará : reflexos na formação do profissional de administração**. 2011. 66 f. : Monografia (graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza-CE, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 16 Mai. 2014.

NATALENSE, Liana. **A secretaria do futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. 104p

NEIVA, Edméa Garcia.; D'ELIA, Maria Elizabete Silva. **As novas competências do profissional de secretariado**. 2.ed. São Paulo, SP: IOB, 2009. 281p. PROJETO 6 DE MARÇO. Disponível em <http://projeto6demarco.blogspot.com.br/> Acesso em 24 fev. 2014.

SANTOS, Cássia Viviane dos; CAIMI, Flávia Eloisa. **Secretário executivo: formação, atribuições e desafios profissionais**. In: DURANTE, Daniela Giaretta; FÁVERO, Altair Alberto (Org.). *Gestão secretarial: formação e atuação profissional*. Passo Fundo: Ed.Universidade de Passo Fundo, 2009.

SILVA, Demyson Ernesto Barbosa da. **Prática da educação popular: a experiência de gestão do Projeto Pré-Vestibular Popular Seis de Março**. 2013. 16 p. Artigo Científico (Especialização em Gestão e Coordenação Escolar) – Faculdade do Vale do Jaguaribe, Aracati, 2013.

SILVA, Denize de Melo. **Gestão ensino-aprendizagem: avaliação dos modelos e das principais dificuldades de aprendizagem dos alunos em uma IES particular de Fortaleza-CE**. 2013. 74 p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **EDITAL 33 ALTERA EDITAL nº 30/ 2014 CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA). **Edital nº 024/2014 Concurso Público para Provimento de Cargo Técnico-Administrativo em Educação Campi da UFCA em Barbalha, Brejo Santo, Crato, Icó e Juazeiro do Norte**.

Juazeiro do Norte, Ce, 2014. Disponível em: < <http://goo.gl/NUU9PQ>> Acesso em 20 mai. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Formulário de Cadastro Ação de Extensão 2014**. Fortaleza, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Relatório de Extensão do Projeto Pré-vestibular Popular 6 de Março 2013**. Fortaleza, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANNA, Heraldo Merelim. **Avaliação de programas educacionais: duas questões**. Revista de Estudos em Avaliação Educacional, v. 16, n. 32, jul./dez. 2005. Disponível em: < <http://goo.gl/2ix0XY>> Acesso em: 24 Abr. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E SECRETARIADO EXECUTIVO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título da Monografia: Avaliação do Projeto 6 de Março: Um Estudo de Aspectos Socioeducativos e de Secretariado em Maracanaú – Ce.

Objetivo geral: Investigar junto aos coordenadores, docentes e discentes os aspectos positivos e a serem melhorados no Projeto 6 de Março e de que forma contribuem para o desenvolvimento socioeducativo e de secretariado em Maracanaú – CE.

Prezados coordenadores, professores e estudantes do Projeto 6 de Março,

Com grande satisfação estou realizando uma pesquisa acadêmica cujo título e o objetivo estão descritos acima e gostaria, encarecidamente, de pedir a vossa contribuição na coleta dos dados.

Desde já informo que as informações fornecidas serão mantidas em sigilo total, bem como os resultados desta pesquisa serão lhe retornados posteriormente. Caso haja alguma dúvida basta me contatar por e-mail.

Portanto, agradeço antecipadamente pela colaboração e ajuda apoiando o desenvolvimento dos estudos científicos da UFC, bem como o progresso do nosso querido Projeto 6 de Março.

Atenciosamente,

Renata Maria Alves Rodrigues
Estudante de Bacharelado em Secretariado Executivo UFC
Coordenadora Financeira voluntária no Projeto 6 de Março (UFC)
renata.rodrigues@alu.ufc.br

QUESTIONÁRIO

BLOCO 1: PERFIL DOS RESPONDENTES

=> Marcar com um "X" o item que correspondente a sua resposta.

1.1 Vínculo com o Projeto 6 de Março: () Coordenador(a) () Estudante () Professor(a)	1.2 Sexo: () Feminino () Masculino
1.3 Idade: () Até 20 anos () De 21 a 25 anos () De 26 a 30 anos () Acima de 30 anos	1.4 Estudou o Ensino Médio em: () Escola pública () Escola particular () Escola particular com bolsa integral () Escola particular com bolsa parcial
1.5 É membro do Projeto 6 de Março faz: () Menos de 1 ano () 1 ano () 2 anos () Mais de 2 anos	

BLOCO 2: ASPECTOS SOCIOEDUCATIVOS

=> Marcar com um "X" o item que corresponde a sua opinião em relação às afirmações.

2.1 As <u>instalações físicas</u> atendem bem às necessidades do público. () 1 - Discordo totalmente () 2 - Discordo parcialmente () 3 - Concordo parcialmente () 4 - Concordo plenamente () 0 - Não sei responder	2.2 Existe <u>adequação dos procedimentos de ensino</u> (metodologia) dos professores. () 1 - Discordo totalmente () 2 - Discordo parcialmente () 3 - Concordo parcialmente () 4 - Concordo plenamente () 0 - Não sei responder
2.3 Os membros possuem <u>disponibilidade para orientação extraclasse</u>. () 1 - Discordo totalmente () 2 - Discordo parcialmente () 3 - Concordo parcialmente () 4 - Concordo plenamente () 0 - Não sei responder	2.4 Há <u>domínio dos professores</u> para ministrar as disciplinas. () 1 - Discordo totalmente () 2 - Discordo parcialmente () 3 - Concordo parcialmente () 4 - Concordo plenamente () 0 - Não sei responder
2.5 A <u>contribuição social</u> do projeto para o Município é relevante e satisfaz os objetivos esperados. () 1 - Discordo totalmente () 2 - Discordo parcialmente () 3 - Concordo parcialmente () 4 - Concordo plenamente () 0 - Não sei responder	
2.6 Os <u>índices de aprovações</u> por parte dos seus estudantes representam uma conquista diante das inúmeras dificuldades enfrentadas pela iniciativa popular e voluntária no Município. () 1 - Discordo totalmente () 2 - Discordo parcialmente () 3 - Concordo parcialmente () 4 - Concordo plenamente () 0 - Não sei responder	

BLOCO 3: ASPECTOS DE SECRETARIADO

=> Marcar com um "X" o item que corresponde a sua opinião em relação às afirmações.

3.1 Periodicamente há <u>planejamento de atividades</u> e a <u>administração do tempo</u> é feita de forma eficaz pela Secretaria do Projeto. () 1 - Discordo totalmente () 2 - Discordo parcialmente () 3 - Concordo parcialmente () 4 - Concordo plenamente () 0 - Não sei responder	3.2 O <u>atendimento ao público</u> (presencial e meios eletrônicos) transmite confiança, segurança, credibilidade e satisfaz às suas necessidades. () 1 - Discordo totalmente () 2 - Discordo parcialmente () 3 - Concordo parcialmente () 4 - Concordo plenamente () 0 - Não sei responder
3.3 No caso de dificuldades de relacionamento entre o público, a equipe gestora sabe <u>administrar os conflitos</u>. () 1 - Discordo totalmente	3.4 A <u>comunicação interna</u> consegue manter os membros alinhados com os acontecimentos do dia-a-dia do Projeto. () 1 - Discordo totalmente

<input type="checkbox"/> 2 - Discordo parcialmente	<input type="checkbox"/> 2 - Discordo parcialmente
<input type="checkbox"/> 3 - Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> 3 - Concordo parcialmente
<input type="checkbox"/> 4 - Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> 4 - Concordo plenamente
<input type="checkbox"/> 0 - Não sei responder	<input type="checkbox"/> 0 - Não sei responder

3.5 O gerenciamento de informações utilizado na organização consegue coletar, selecionar, processar, armazenar, distribuir e avaliar o uso das informações.

1 - Discordo totalmente 2 - Discordo parcialmente 3 - Concordo parcialmente
 4 - Concordo plenamente 0 - Não sei responder

BLOCO 4: ELOGIOS, CRÍTICAS E SUGESTÕES

Escrever expressamente sua opinião sobre quaisquer uns dos subitens anteriores ou não mencionados fornecendo elogios, críticas e sugestões. Nota: Caso não haja elogios, críticas e sugestões favor responder “Nada a informar.”

4.1 Elogios: _____

4.2 Críticas: _____

4.3 Sugestões: _____

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXOS

ANEXO A – LEI Nº 7.377 Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências.



Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 7.377, DE 30 DE SETEMBRO DE 1985.

Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário,
e dá outras Providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O exercício da profissão de Secretário é regulado pela presente Lei.

Art. 2º - Para os efeitos desta lei, é considerado:

I - Secretário-Executivo: (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

a) o profissional diplomado no Brasil por Curso Superior de Secretariado, legalmente reconhecido, ou diplomado no exterior por Curso Superior de Secretariado, cujo diploma seja revalidado na forma da lei; (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

b) portador de qualquer diploma de nível superior que, na data de início da vigência desta lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no art. 4º desta lei; (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

II - Técnico em Secretariado: (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

a) o profissional portador de certificado de conclusão de Curso de Secretariado, em nível de 2º grau; (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

b) o portador de certificado de conclusão do 2º grau que, na data da vigência desta lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no art. 5º desta lei. (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

Art. 3º - É assegurado o direito ao exercício da profissão aos que, embora não habilitados nos termos do artigo anterior, contem pelo menos cinco anos

ininterruptos ou dez anos intercalados de exercício de atividades próprias de secretaria, na data da vigência desta lei. (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

Art. 4º - São atribuições do Secretário Executivo:

I - planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;

II - assistência e assessoramento direto a executivos;

III - coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;

IV - redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;

V - interpretação e sintetização de textos e documentos;

VI - taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;

VII - versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;

VIII - registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas;

IX - orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento à chefia;

X - conhecimentos protocolares.

Art. 5º - São atribuições do Técnico em Secretariado:

I - organização e manutenção dos arquivos de secretaria;

II - classificação, registro e distribuição da correspondência;

III - redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro;

IV - execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico.

Art. 6º - O exercício da profissão de Secretário requer prévio registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho e far-se-á mediante a apresentação de documento comprobatório de conclusão dos cursos previstos nos incisos I e II do Art. 2º desta lei e da Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS.

Parágrafo único. No caso dos profissionais incluídos no art. 3º, a prova da atuação será feita por meio de anotações na Carteira de Trabalho e Previdência Social e através de declarações das empresas nas quais os profissionais tenham

desenvolvido suas respectivas atividades, discriminando as atribuições a serem confrontadas com os elencos especificados nos artigos 4º e 5º. (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

Art. 7º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 30 de setembro de 1985; 164º da Independência e 97º da República.

JOSÉ SARNEY

Almir Pazzianotto

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 1.10.1985